

## MUNÚSCULO MÉTRICO

Cláudio Manuel da Costa (pseudônimo Glauceste Satúrnio)

Que ao Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor D. FRANCISCO DA ANUNCIAÇÃO, do Conselho de Sua Majestade, Prior Geral da Congregação Reformada dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, Prelado do Isento de Santa Cruz de Coimbra, Cancelário da universidade, Reitor e Reformador da mesma, na ocasião de ser segunda vez reconduzido ao mesmo Emprego lhe consagrou um ALUNO DA ACADEMIA COIMBRENSE no seguinte.

### ROMANCE HENDECASSÍLABO

Onde, ó Musa, me elevas? Onde sobes,  
Temerária ambição, se o campo estéril  
Da infrutífera idéia não fecundam  
Liberais desperdícios de Hipocrene?

Quebra as elevações; porque se moves  
As asas da ousadia, em vão pertendes  
Teus vôos alentar, sem que primeiro  
Da alta esfera a proporção observes.

E se é tão grande o Herói, que do respeito  
Nele os olhos fitar-se mal se atrevem,  
Como a indultos do júbilo se rompe  
Do sagrado silêncio o voto ardente?

Porém se as qualidades não distingue  
Do Sacrifício o Nume, não receies

As aras perfumar de rude incenso,  
Que a vítima banhara de cem reses.

E vós, Prelado Augusto, ainda o excesso  
Do gosto, que me ocupa, não impede  
Ver que louco me elevo, se suplico  
Que vosso alento as atenções me preste.

Deixai que em digno apreço humilde possa  
A indócil oblação ornar alegre,  
Como ocioso troféu do egrégio Templo,  
Não o Altar, a planta das paredes

Terceira vez, Prelado, ao reto Império,  
Não o destino, o mérito vos ergue;  
Que no prêmio, Senhor, as influências  
Ser mais dignas que os méritos não devem.

Foi justa ação que o ínclito Monarca?  
Terceira vez a vós vos elegesse:  
Iguale a recompensa onde a virtude  
Triplicados os lauros se consegue.

Cálculo universal o confirmara,  
Se consultar quisera atentamente,  
Pelo doce escrutínio dos afetos,

O ardor que os vossos súditos repetem.

A lísia Atenas o esplendor mais raro  
Em vós a sorte dispensou alegre,  
Para vivificar vossa doutrina  
As produções que nela agora vedes.

Maior ventura nossa hoje pondero;  
Porque maior o júbilo se adverte,  
Sendo o bem estimável, quando ao logro  
De um largo obséquio liberal se estende.

Não é o excesso quem na dilatada  
Lisonja sempre o júbilo entorpece:  
Vive o Romano de Nestor a idade,  
Mas não sem pranto amargo a Pátria o perde.

Nos bronzes e no mármore se restaura  
A duração do Herói, e se o fez breve  
Do tempo a ruína, o culto o perpetua,  
Dilatando-o nas cinzas igualmente.

Ilustre desempenho, sábio efeito  
Da vigilância superior foi este  
De um Rei, em cujo cérebro Minerva  
Se produz nos acertos, com que rege:

Quem mais digno que vós? Quem mais preclaro?

Quem vos pode igualar? Não quem excede

O Magnânimo, o Afável, o Piedoso,

O Ilustre, o Respeitoso, o Excelente?

Amplificar, Senhor, este traslado

Não emprendo; que néscio é quem emprende

Que no côncavo apenas de uma concha

O Oceano vastíssimo se encerre.

Em vós acha o Monarca Soberano

Quem de augustas porções o peito alente,

Em cujo ardor ao triplicado peso

Atlante o brio não declina, ou geme.

Por vós, como em hespérida cultura,

Os frutos de Minerva brotam férteis,

Áureos partos, que esmalta, e condecora

O purpúreo matiz, cândido, e verde.

Quem destro como vós há, que domando

Com dócil freio os ânimos rebeldes,

Ao brando jugo da obediência atadas,

As liberdades ásperas modere?

E porque dos triunfos na vaidade

Superior o discurso não se eleve,  
Do raro Engenho ao decoroso lustre  
A nobreza do sangue se compete.?

Que florente região, sirte deserta,  
Doura délfico raio, onde não chegue  
Dos Saldanhas a glória, honrando a vaga  
Circunferência do âmbito terrestre?

Do régio tronco rama copiosa,  
Que o largo giro das idades mede,  
Melhor que pelos círculos dos anos,  
Contar os lustros pelas palmas deve.

De um, e outro Rio, nos distantes Pólos,  
Digam-no agradecidas as correntes,  
O de janeiro, sólio do regímen,  
Teatro o Ganges de marciais arneses.

Gravar, porém, nos mapas da memória  
O nome eterno vossos Ascendentes  
Não devem mais às durações de Paros,  
Que ao retrato fiel que em vós se atende.

As raras perfeições epilogando,  
Que a natureza entre os Heróis dispende,  
Em cada ação que obrais dais um assunto,

Que desbasta Lisipo e pula Zêuxis.

A vossa devotíssima piedade  
A profusão larguíssima interprete,  
Com que no largo mar de tanta esmola  
Aos pobres extinguis mísera sede.

A vossa retidão louvem confusos,  
No horror de seus delitos, inda aqueles  
Que pela voz da pena divulgando  
Vêem a eqüidade com que a destra os fere.

Mas que muito, se obrando nos acertos,  
A alma de Licurgo em vós parece  
Autorizar platônico sistema,  
Que já, mais que persuade, nos convence!

Descobre a aguda perspicácia quanto  
Os Ciros, os Temístocles invejem;  
Do natural benévolo atrativo  
O africano Cipião é cópia breve.

Na igualmente severa e grata fronte,  
Um mesmo laço inalterável prende  
Os lauros, que troféus são do respeito,  
Os troféus, que do amor lauros se advertem.

Vivei, pois, dilatai, Prelado Augusto,  
O alento vosso, e Láquesis, que o tece,  
De ouro o estame vos lavre, porque nunca  
Nele o curso instrumento descarregue.

Será: porque do fado a lei severa  
À vida de um Herói jamais se atreve,  
Que no cálculo faz dos benefícios  
Nenhum perdido dia se numere

Mas quando a lei da Providência intime  
O decreto fatal, sei que obediente  
Por dar último crédito à virtude  
As ondas pisareis do escuro Letes.

Será, porém, sem susto: encomendado  
À eterna duração vivereis sempre,  
Trasladado das sombras do Sepulcro  
Da saudade ao monumento flébil.

Sufocando da mágoa os desalentos,  
Estímulos serão, que a dor serenem,  
Em bronze, em ouro, em mármore, em prata,  
Corinto, Potosi, Numídia, Mênfis.

E aqui, Herói Excelso, consagrando

À atenciosa mudez culto decente,  
Quebra o ardor, rompe o plectro, a idéia estraga,  
Tíbia a voz, rouca a lira, o engenho débil.

## **Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística**

### **LITERATURA BRASILEIRA**

Textos literários em meio eletrônico

*Munúsculo Métrico*, de Cláudio Manuel da Costa

Edição de Referência:

*A Poesia dos Inconfidentes*, Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1996.